

Orientações para os Professores



Ouvir, ler,
conversar e
escrever



GRUPO 5



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS – SUPED
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - DEINF**

**ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES
Prefeita de Campo Grande**

**LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação**

**MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA
Secretária Adjunta Municipal de Educação**

**ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais**

**LEUSA DE MELO SECCHI
Chefia da Divisão da Educação Infantil**

EQUIPE TÉCNICA DA DIVISÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

**ANA LUCIA DO ESPÍRITO SANTO
ANA RITA SILVEIRA
ANDREIA ASSIS DOS SANTOS
APARECIDA COSTA DE MELLO SILVA
CÁSSIA APARECIDA POMPEU MULLER
DANIELY RODRIGUES ARAUJO
DAYANI SILVA DA CRUZ
EDUARDO RELLYSON MENEZES ARAÚJO
IRMA ESPÍNDOLA DE CAMARGO
JULIANA PEREIRA DA SILVA
KELLY MENDES FERREIRA
LARÊSSA CINTRA DE ALMEIDA
LAURA SIMONE MARIM PUERTA
MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA KLAVA
MÁRCIO LUIZ LOMBA
MAUREEN CRISTIANE GERALDELLI ALMEIDA
PRISCILLA CASAL CANDIA
VANIA CRISTINA BREGANHOLI
VILAUTA TEODORA DA SILVA
WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO**

APRESENTAÇÃO

O caderno “*Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever*” convida você, professor do grupo 5, a trilhar um caminho de ampliação das experiências da linguagem verbal, conforme reverbera as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil que devemos “garantir experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes gêneros textuais, orais e escritos”. Nesse caminho, à medida que exploramos a linguagem verbal criamos melhores condições para as crianças ampliarem seu pensamento e conhecimento sobre o mundo.

Assim, visando uma melhor qualidade na educação infantil da REME, este caderno é um subsídio para o trabalho pedagógico do professor, no que concerne ao planejamento e ao desenvolvimento de situações de aprendizagens com as crianças partindo do princípio do reconhecimento de que as instituições de educação infantil são espaços de primazia de formação humana e de aprendizagem dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Desta forma, ele é mais um instrumento para possibilitar experiências em que as crianças vivenciem o processo de aprendizagem de maneira significativa, contextualizada e ativa, despertando a curiosidade pela cultura escrita com relação à leitura, à escrita e alguns conhecimentos matemáticos, viabilizando às crianças situações em que possam comparar, associar, diferenciar, reconhecer e pensar para compreenderem como se escreve, o que se escreve e ler o que se escreve. No entanto, essa proposta não se configura como uma defesa de alfabetizá-las nessa etapa da educação básica e cabe ressaltar que a educação infantil não tem como obrigatoriedade ensinar as crianças a ler e escrever, mas, assumir que a linguagem verbal tem um papel importante na formação de leitores e de usuários competentes do sistema de escrita, por isso não há por que travar ou impedir esse processo.

As situações de registros apresentadas no caderno requerem toda uma exploração antes, durante e depois da sua realização, abarcando um conjunto de ações por meio dos eixos norteadores do currículo, que são: *as interações e as brincadeiras, para criar um contexto significativo de aprendizagem, atribuindo sentido real ao que se aprende, não reduzindo-a num momento estanque e sem sentido para a criança, nem tampouco reduzindo o processo autoral de planejamento do professor.*

Partimos do pressuposto de que, conforme o planejamento que se faz e a maneira como a atividade se desenrola, se favorecem determinados tipos de aprendizagem. Portanto, é necessário intencionalidade ao planejar as atividades propostas, pois é imprescindível **antecipar** os desafios lançados às crianças para que exerçam os papéis de **falantes, ouvintes, leitoras e escritoras de textos**.

Por essa razão, o caderno “*Experiência de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever*” contempla atividades e situações que vão auxiliar nessa jornada de fazer com que as crianças se interessem pela leitura e pela escrita.

Desta forma, esperamos que você professor, utilize essas propostas considerando o grupo de crianças da turma e a escola em que atua, adequando à sua realidade e necessidade. Apresentaremos algumas atividades e orientações para o encaminhamento desse material: *experiências com a oralidade; experiências com leitura; experiências com a escrita; o alfabeto; atividades com palavras que podem se tornar estáveis; atividades a partir de textos poéticos da tradição oral; atividades de leitura e escrita de textos memorizados; atividades de cruzadinhas; atividades de produção de lista; atividades de escrita de legenda de fotos; atividades de escrita de bilhetes e convites; atividades de escrita com contos clássicos; experiências com a linguagem matemática e atividades com tabela numérica.*

01 EXPERIÊNCIAS COM A ORALIDADE

A linguagem oral tem uma função essencial no desenvolvimento das crianças, pois ela é o principal meio de comunicação e, também, um dos elementos fundamentais do aprendizado cultural. Assim, é preciso garantir, cotidianamente, nas turmas a conversa diária, músicas cantadas, contar, ler e ouvir histórias, brincar de faz de conta e outras brincadeiras, ver e ouvir vídeos, filmes, etc. Em todos esses momentos, a criança está aprendendo a falar no grupo e a interagir com ele de forma adequada: a esperar sua vez de falar, a ouvir o outro, a formar opinião sobre as coisas, a expressar seus pensamentos e sentimentos.

Assim, sugerimos algumas ações para explorar essas experiências com a oralidade:

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES


- Fazer diariamente a **roda de conversa**, com diferentes finalidades (roda para organizar o dia, ao final do período, para relato de fatos vividos em alguma atividade do dia, depois de ouvir uma história, para resolver alguma situação que precisa ser dialogada, para introduzir alguma informação ou encaminhamento referentes as atividades que serão realizadas, hora da novidade etc.).
- Permitir nas rodas de conversa que as crianças falem, pois, elas sempre têm o que dizer quando incentivamos a sua fala. Você professor é o articulador desse momento e principalmente, o modelo de fala, dando condições delas perceberem a estruturação da língua, o uso dos verbos, as concordâncias das palavras, ampliando seu vocabulário.
- Favorecer que todas as crianças possam falar e escutar, dando possibilidade àquelas que não costumam falar coletivamente, para que tenham a oportunidade de se expressar.
- Produzir **roteiros** para entrevistas, dando condições para as crianças estruturarem seus pensamentos e aprenderem a fazer perguntas, pois saber perguntar é tão importante quanto dar respostas.
- Planejar sessões de vídeos, filmes, documentários, curta-metragem para estruturar diálogos permeados pelo tema/assunto que está sendo estudado pela turma.

- Estruturar a fala para situações de apresentações culturais (saraus, dramatizações, declamações de poesias), exposições de projetos, apresentações para pequenos grupos (da sala, da escola e comunidade) do que aprenderam.
- Planejar **brincadeiras de faz de conta** em que as crianças encenam situações diversas de uso da linguagem verbal, pois a fala organiza a atividade e conduz toda a sua dinâmica, propondo materiais com escrita, enredos e histórias para explorar a imaginação e a memória.
- **Brincar com as palavras na roda**, explorando as poesias, cantigas, parlendas, trava-línguas, adivinhas entre outros, pois, desenvolve a expressividade, o interesse, a fluência e a memória, propiciando posteriormente a exploração de outros conhecimentos como o sistema de escrita e a produção de texto.
- Planejar **rodas de declamação** para ensinar versos às crianças, começando por você professora, declamando um verso, depois, peça que repitam o mesmo verso e por fim, pergunte se elas já memorizaram o texto.
- Planejar **rodas de trava-línguas** para as crianças brincarem com o desafio das rápidas sucessões de palavras ordenadas pela repetição dos mesmos fonemas ou de fonemas vizinhos, tornando-se difícil de pronunciá-los.
- Planejar **rodas de rimas** para brincar e explorar a memória fonológica: identificar palavras e segmentos de palavras que rimam, produzir rimas oralmente, procurar outros exemplos de rimas e escrever uma lista de palavras que rimam.
- Realizar **rodas de cantoria** com os textos da **tradição oral**, ampliando o conhecimento e o repertório cultural, apresentando brincos, parlendas, cantigas de roda entre outras.
- Organizar **rodas de música** onde a professora e as crianças cantem juntos, façam brincadeiras e construam o repertório musical da turma, explorando os **gêneros musicais**.

QUE DELÍCIA!
VAMOS BRINCAR COM O TRAVA-LÍNGUAS

DATA: ____/____/____.

O DOCE PERGUNTOU PRO DOCE QUAL É O DOCE MAIS DOCE QUE O DOCE DE BATATA-DOCE. O DOCE RESPONDEU PRO DOCE QUE O DOCE MAIS DOCE QUE O DOCE DE BATATA-DOCE É O DOCE DE DOCE DE BATATA-DOCE.



QUANTAS VEZES AS PALAVRAS ABAIXO APARECEM NO TRAVA-LÍNGUAS?

BATATA DOCE

ESCREVA O NOME DO SEU **DOCE FAVORITO**:

35



VAMOS AJUDAR?

DATA: ____/____/____.

O CRAVO FICOU ARREPENDIDO POR TER BRIGADO COM A ROSA. VEJA O BILHETE QUE ELE MANDOU PARA ELA, PEDINDO DESCULPAS, MAS ESQUECEU DE ASSINAR. ASSINE POR ELE!

QUERIDA ROSA,

GOSTARIA DE PEDIR DESCULPAS POR TER BRIGADO COM VOCÊ.
 PROMETO QUE ISSO NÃO VAI ACONTECER NOVAMENTE.
 TE ESPERO DEBAIXO DA SACADA!

COM AMOR,

ASSINADO: _____

28

02 EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA

O trabalho de leitura com as crianças é algo mágico, como afirma Emília Ferreiro (2006), essa magia não tem a ver somente com os personagens, os contos ou quaisquer acessórios que o adulto utiliza para contar a história, mas, também com a descoberta da estabilidade da escrita e da capacidade de representação.

PROPÓSITOS DA LEITURA

Ler para buscar uma informação precisa.
 Ler para obter uma informação de caráter geral.
 Ler para seguir instruções.
 Ler para aprender mais sobre o assunto.
 Ler para revisar um escrito próprio.
 Ler por prazer.
 Ler para comunicar um texto.

(FONSECA, 2012)

O fato de a criança ainda não saber ler, convencionalmente, não significa que não possa presenciar as mais variadas situações de leitura. Por isso, é fundamental que as crianças, por meio do trabalho do (a) professor (a) e das rodas de leitura, possam, desde pequenas, sentirem-se motivadas a ler mesmo não sabendo ainda.

LER E CONTAR

São duas situações importantes e que devem ser planejadas com cuidado. Uma não substitui a outra. Quando lemos uma história, colocamos a criança em contato com a linguagem escrita, a criança aprende que ela é fixa. Quando contamos uma história é o contrário, a linguagem oral é mais flexível, permeável às circunstâncias. Nas duas situações, o planejamento é fundamental.

(SANTOS, 2017)

Quando organizamos uma **roda de leitura** estamos garantindo o acesso a uma cultura que seria talvez inacessível à criança e desenvolvemos nela a capacidade de fruição e apreciação diante dos textos, ampliando os conhecimentos estéticos e poéticos e proporcionando o conhecimento e a aproximação dos **diferentes gêneros e portadores textuais**, proporcionando a compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer, conhecimento e informação.

Assim, a leitura deve ser uma atividade permanente, com constância diária. A roda de leitura é um momento em que se tem a oportunidade de ouvir, contar e fazer a leitura de diversos gêneros textuais. A fantasia e a imaginação vêm à tona, por meio do texto, da ilustração ou da forma como o(a) professor(a) lê em voz alta um conto, uma história, uma poesia, um texto informativo, um texto instrucional, entre outros.

Ao **ler ou contar** para elas estamos convidando-as a mergulharem no mundo da escrita. Essas situações constantes na rotina, permite às crianças construírem um repertório literário, informativo e imagético dando condições reais de aprenderem e também transmitirem esses conhecimentos, como por exemplo, realizarem as seguintes propostas presentes no caderno:

ERA UMA VEZ...
DESCUBRA E ESCREVA O NOME DO PERSONAGEM DOS CONTOS DE FADAS DOS TRECHOS SELECIONADOS.

DATA: ____/____/____

CONSEGUI IR A FESTA DO PRINCEPE GRACAS A FADA MADRINHHA, POREM A REIA NOTE TEVE DE SAIR CORRENDO E DEIXOU CAIR UM DE SEUS SAPATINHOS DE CRISTAL.

FUI CRIADA POR UMA BRUXA E VIVO HA ANOS ISOLADA EM UMA TORRE. O UNICO JEITO DE CHEGAR ATE MIM E PELA JANELA E USANDO MEUS LONGOS CABELOS COMO CORDA.

24

DESAFIO
OBSERVE AS IMAGENS, LEIA AS PALAVRAS E PINTA O NOME CORRESPONDENTE.

DATA: ____/____/____

FIM DE SEMANA	MOÇA	VAQUINHA
SACOLA DE COMPRAS	MAÇÃ	VARINHA MÁGICA
SAPATINHO DE CRISTAL	MACA	CUBO MÁGICO

45

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Garantir a realização de experiências com a leitura diariamente.
- Fazer escolhas criteriosas do que vai ser lido na roda de leitura.
- Diversificar os portadores de textos e os gêneros textuais.
- Garantir **rodas de leitura em voz alta** realizadas pelo (a) professor (a).
- Planejar rodas de contação de histórias.
- Ler o texto, previamente, preparando a leitura de modo que seja interpretada com fluência e com vida própria de quem conhece e identifica-se com o texto lido.
- Explicar o motivo da escolha do texto, livro ou outro portador textual e compartilhar informações sobre o título, autor, editora, coleção, ano de publicação e ilustrador.
- Selecionar trechos da introdução e de alguns dados biográficos do autor, para compartilhar com os ouvintes, contextualizando, assim, a produção do texto.
- Oportunizar que as crianças vivenciem os papéis do leitor, escritor, ouvinte e falante.
- Organizar de modo sistemático oportunidades para que as crianças aprendam a **recontar** histórias.
- Discutir com as crianças as suas impressões sobre o texto, tecendo comentários e dando sua opinião para instiga-las a também opinarem, trocando seus pontos de vista.
- Ler alguns trechos do texto novamente, para possibilitar maior prazer na interação com ele ou para confirmar e retificar as interpretações sugeridas.
- Ler ou contar vários exemplos do mesmo gênero textual, escolhendo versões diferentes de um mesmo conto ou histórias, diferentes autores, diferentes informações e enredos entre outros aspectos, para ampliar o repertório das crianças.
- Realizar leitura de textos científicos e informativos sobre temas e estudos que estão sendo trabalhados pela turma.

- Fazer levantamento dos conhecimentos prévios das crianças mediando a elaboração de uma lista de perguntas sobre o que querem saber de um tema/assunto para direcionar a pesquisa e o aprofundamento científico.
- Apresentar anúncios de propagandas, educativos e de vendas que tem uma circulação social para explorar suas características textuais e visuais, proporcionando a leitura e sua interpretação.

The worksheet is titled "VAMOS ESCREVER?" and includes the instruction "OBSERVE AS IMAGENS E LEIA OS ANÚNCIOS." It features a date field, two advertisements (one for a house for sale and one for a bicycle rental), and two writing boxes for identifying the items being rented and sold. A decorative line with a small circle containing the number 46 is at the bottom.

VAMOS ESCREVER?
OBSERVE AS IMAGENS E LEIA OS ANÚNCIOS.

DATA: ____/____/____.

**VENDE-SE
ESTA CASA
(00) 0000-0000**

**ALUGUEL DE
BICICLETA
-VAI DE BIKE
BAIXE O APP!**

AGORA, ESCREVA OS NOMES:
O QUE ESTÁ SENDO **ALUGADO**? O QUE ESTÁ SENDO **VENDIDO**?

46

- Ler textos instrucionais com as crianças, com o propósito de seguir as instruções, passo a passo, de uma receita ou as regras de um jogo, brincadeira e realizá-las com constância em sala.
- Fixar na sala cartazes com o texto instrucional que será trabalhado, para que se torne um material de apoio à leitura pelas crianças e realização do seu passo a passo.

03 EXPERIÊNCIAS COM A ESCRITA

Durante muito tempo a Educação Infantil restringiu o contato das crianças com a escrita, acreditando que se tratava de uma atividade pertinente somente às crianças maiores. Hoje, se reconhece que, assim como tudo que está em seu entorno, as crianças presenciam a escrita e se interessam em desvendá-la. Cabe aos professores criarem contextos de aprendizagem significativos para manter aceso o desejo das crianças de aprenderem a escrever.

Há duas dimensões para as crianças aprenderem a escrever. A primeira delas é a **aprendizagem da linguagem escrita**. Saber se expressar por escrito utilizando uma unidade mínima de significado, de comunicação, de enunciação, ou seja, o desejo de se expressar por meio de um texto.

A segunda dimensão diz respeito à **aprendizagem de um conhecimento de natureza notacional: a escrita alfabética**, as crianças podem pensar como se escreve e quais são as regras do funcionamento desse sistema que permite a elas desvendarem o

mistério da escrita, a razão pela qual qualquer pessoa pode pronunciar as mesmas palavras por meio do mesmo conjunto de letras (OLIVEIRA, 2014).

Ao ler e escrever por conta própria, em contextos socialmente reais de escrita, as crianças podem aprender as diferentes funções que a escrita assume no mundo: informar, educar, divertir, instruir, etc. Reconhecer o papel simbólico da escrita na cultura, suas funções e valores que os adultos atribuem a ela são algumas das aprendizagens possíveis.

O caderno “*Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever*” tem a intenção de repertoriar a criança com experiências que integrem esses dois conhecimentos: o que se escreve e como se escreve, ou seja, a linguagem escrita e o sistema notacional de escrita.

Notação, Representação e Sistemas Notacionais

Diferentemente dos outros animais, nós, os seres humanos, temos uma **capacidade cognitiva especial: a de produzir notações, marcas externas, símbolos registrados sobre superfícies, que atuam em substituição a objetos ou eventos do mundo real.**

É uma capacidade exclusiva de nossa espécie, que transmite às gerações seguintes os princípios de uso e habilidades para tratarmos a realidade através de sistemas simbólicos tão complexos como a notação alfabética, a notação numérica, a cartográfica e a musical.

(MORAES, 2005)

04 O ALFABETO

ATENÇÃO!

É preciso superar as leituras diárias e recitações orais do alfabeto, pois essas práticas se constituem em ações mecânicas, desprovidas de significado e sem nenhuma contribuição para a aprendizagem das crianças.

O alfabeto é um importante material de apoio para o conhecimento das letras, a compreensão do funcionamento do sistema de escrita e é também uma referência para consulta. É a ele que as crianças recorrem quando querem encontrar uma letra e saber como grafá-la, por isso, ele deve ser apresentado, de preferência no campo de visão de todas as crianças.



É importante apresentá-lo na sequência alfabética para que possam visualizar quantas letras há em nosso alfabeto, em que ordem elas aparecem e que essas são todas as letras que existem e sempre estarão nessa ordem.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Utilizar o alfabeto como fonte de consulta em situações de uso real, como apontar letras iniciais dos nomes da turma na hora da chamada, organizar a agenda e etc.
- Citar o nome das letras durante as situações em que elas são utilizadas de modo significativo. Se a criança está mostrando a letra que deseja usar e não sabe, basta que você a aponte e diga qual é.
- Mostrar às crianças, em situações reais, que o alfabeto (sistema de escrita) se diferencia dos números (sistema decimal) e de outros símbolos.
- Confeccionar jogos de bingo, alfabeto móvel, dominó, memória e outros com letras do alfabeto.
- Pesquisar com as crianças a funcionalidade dos números e das letras nas placas de carro, nos rótulos, nas ruas, nos pertences pessoais, no cardápio, etc.
- Propor às crianças o registro das atividades do caderno “Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever”.

05

ATIVIDADES COM PALAVRAS QUE PODEM SE TORNAR ESTÁVEIS

Um tipo de aprendizagem que propicia o conhecimento sobre o nosso sistema de escrita é aquela em que as crianças aprendem a escrever algumas palavras convencionalmente. São chamadas de “palavras estáveis” ou “modelos” porque a sua grafia não é variável conforme as diferentes hipóteses da escrita, ou seja, são palavras que as crianças são capazes de escrever e ler antes de dominarem a **base alfabética**.

Conforme a **Teoria da Psicogênese da Língua Escrita**, a compreensão do sistema de escrita alfabética se dá em etapas, nas quais as crianças vão modificando suas explicações para duas questões:

- o que a escrita nota (ou representa)?
- E como ela cria notações (ou representações)?

Se, numa **fase inicial**, o aprendiz não entende, ainda, que a escrita nota a sequência de partes sonoras das palavras que falamos, numa etapa **intermediária** vai acreditar que cada letra nota uma sílaba oral, e só ao final vai compreender que as letras substituem unidades menores, os fonemas. (CEALE GLOSSÁRIO)

A importância da estabilização de algumas palavras está, em que elas sirvam como fonte de informação, pesquisa e investigação sobre o nome e os sons das letras; a quantidade de letras necessárias para escrever um nome; a variedade, posição e ordem das letras em uma escrita convencional e, finalmente, as palavras estáveis servem de ponto de referência para confrontar as ideias das crianças com a realidade convencional da escrita.

O trabalho com nomes próprios da turma, nomes de autores de livros, cantores, pintores, nomes de outras pessoas da comunidade escolar e outras palavras importantes para a sala e que surgem a partir dos projetos e situações didáticas, podem se tornar palavras estáveis.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Produzir uma lista com os nomes da turma, escrita em letra bastão, da mesma cor, sem diferenciar meninas de meninos e sem nenhum sinal ou desenho que facilite a leitura.
- Pedir às crianças que escrevam o nome em seus objetos pessoais e em suas atividades, oferecendo dicas para a escrita a partir da lista de nomes da sala ou da ficha de chamada.

- Escolher o ajudante do dia por ordem alfabética, destacando quais são as crianças cujos nomes iniciam com aquelas letras.
- Solicitar às crianças para escreverem o nome do ajudante do dia (ou outra palavra importante da sala) no quadro, contar o número de letras, comparar com outros nomes e levar as crianças a pensarem em outras palavras que possuam o mesmo som inicial.
- Confeccionar cartazes com palavras estáveis da turma e fixar na sala para ser um material de apoio e consulta.
- Realizar jogos como: bingos, memórias com nomes próprios, personagens de histórias e outras palavras importantes da turma.
- Realizar brincadeiras como caça-palavras, em diagramas ou no interior de texto.
- Planejar atividades com o alfabeto móvel, pois ele permite à criança, vivenciar uma série de decisões sobre como escrever: escolher quais letras vai usar para escrever uma palavra e em que ordem vai colocá-las; contar quantas vezes cada letra aparece na palavra; observar que letras se repetem e quais empregará para formar outras palavras.
- Realizar as atividades de registro no caderno “*Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever*”.

06

ATIVIDADES A PARTIR DE TEXTOS POÉTICOS DA TRADIÇÃO ORAL

Brincar com as palavras é uma prática social muito antiga, fartamente explorada por todos os povos cujo legado constitui o folclore infantil de cada cultura. Os textos poéticos da tradição oral são fontes de trabalho privilegiado, uma vez que, ao escutar, ler, recitar e escrever textos, canções, parlendas, trava-línguas e adivinhas, as crianças podem aprender muito sobre a linguagem e também sobre o sistema de escrita.

Sendo assim, o trabalho com esses textos é interessante por colocar em destaque a linguagem poética na sua potencialidade sonora e visual, que converte esses textos em fonte estética para apreciação, gosto, prazer e exploração da linguagem literária. Nos aspectos sonoros, o ritmo e a musicalidade são elementos próprios desses textos, as rimas são um bom exemplo, ao antecipar palavras que podem rimar no final dos versos, as crianças pensam na semelhança do som.

Nos aspectos gráficos, a organização visual do texto é facilmente reconhecida e reproduzida pelas crianças. Há também, proximidade entre oralidade e escrita, já que são textos próprios para recitação e possibilitam que a escrita seja reproduzida de maneira literal, a partir da memorização do texto.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Organizar um cronograma de leitura para diversificar os diferentes tipos de textos e manter constância dos mesmos ao longo da semana ou quinzena. Essa experiência possibilita que as crianças se familiarizem com algumas características do texto, como por exemplo: os poemas são escritos por autores, as parlendas não, por serem textos da tradição oral.
- Ser um modelo para as crianças, lendo e recitando os textos, representando as suas particularidades sonoras, entonação, acentuação e ritmo.
- Solicitar às crianças que leiam acompanhando com o dedo uma parlenda ou outro texto memorizado convidando-as a observar que aquilo que se verbaliza está relacionado ao que está escrito. Assim, as crianças participam fazendo de conta que leem, quando na verdade declamam o texto que dominam de memória e ao fazer isso elas observam aspectos da escrita.
- Propor atividades com parlendas para brincar e identificar rimas.
- Planejar rodas de adivinhas e brincar com a expectativa de acertar a resposta.
- Expor na sala cartazes com a escrita dos diferentes textos para as crianças lerem e se divertirem diariamente. Esses textos podem ter uma ilustração para as crianças identificarem o seu conteúdo, visto que elas ainda não leem convencionalmente.
- Planejar reflexões de análise linguística a partir de textos escritos (em cartazes ou lousa) como correspondência rima-letras; palavras que começam ou terminam com a mesma letra ou sílaba; os sons das palavras que correspondem às letras na escrita, ordenação de versos ou estrofes, localização (leitura) de palavras.
- Realizar essas reflexões com as crianças nas atividades de registro do caderno “*Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever*”.

07 ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS MEMORIZADOS

As crianças que sabem um texto de cor adquirem autonomia para acompanhar o que está escrito, pois, ela concentra toda a sua atenção no ajuste necessário entre o que diz quando canta, por exemplo, uma parlenda e o que está escrito. Nesse momento, ao fazer a leitura da esquerda para a direita, o problema que ela enfrenta não é saber **O QUE** está escrito, e sim **ONDE** está escrito.

Quando as crianças não leem e nem escrevem convencionalmente, os textos que conhecem de memória como parlendas, canções, cantigas de roda, poemas e falas de contos clássicos além de serem fontes de brincadeiras e interações, proporcionam boas práticas de leitura e escrita.

Da mesma forma, ao escrever uma parlenda, como já memorizou **O QUE** será escrito, concentra-se em **COMO** se escreve. Essa aprendizagem é muito importante para a criança se aventurar a ler e escrever por conta própria.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Organizar rodas de leituras e brincadeiras para assegurar que as crianças conheçam a versão dos textos que serão usados.
- Apresentar o texto escrito, para cada criança ou em forma de cartaz. Inicialmente, você professor (a), deve fazer uma leitura em voz alta com musicalidade e entonações e depois convidar as crianças para uma leitura coletiva.
- Expor os textos na sala ao alcance das crianças para repetirem a leitura e brincar com o texto em outros momentos, sozinhas ou em grupo.
- Propor reflexões coletivas, convidando uma criança para fazer a leitura do texto memorizado, escrito em um cartaz, apontando com o dedo e tentando ajustar as palavras ao escrito.
- Solicitar à criança que aponte no texto uma determinada palavra e para ela conseguir realizar essa leitura, provoque uma reflexão, levando-a a lançar mão de nomes que já conhece e, também, por outras pistas fornecidas por você, como a letra inicial ou final da palavra.

- Pedir às crianças para escreverem textos memorizados ou algumas palavras que faltam em textos lacunados, focando toda a atenção da criança no COMO escrever as palavras, visto que elas estarão desincumbidas de inventar o texto.

CONTOS... DATA: ____/____/____.

VOCÊ CONHECE OS TRECHOS DOS CONTOS ABAIXO? AGORA, COMPLETE-OS COM AS PALAVRAS QUE FALTAM:

ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS
_____ DO QUE EU?

OI, VOVÓ! QUE _____ **GRANDES VOCÊ TEM!**
- SÃO PARA TE OUVIR MELHOR, MINHA NETINHA.

51



VAMOS BRINCAR? DATA: ____/____/____.

COMPLETE OS TRAVA-LÍNGUAS COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

CAXUXA É UMA BRUXA BAIXINHA E FELIZ. TEM UMA PINTA ROXA NA PONTA DO _____

O SAPO DENTRO DO SACO. O SACO COM O _____

DENTRO O SAPO BATENDO PAPO. O PAPO CHEIO DE VENTO.

79



- Desafiar as crianças a escrever textos ou palavras, a fazer pesquisa nos materiais expostos na sala, como: o alfabeto, banco de palavras, listas de nome próprio e outras listas já trabalhadas na sala, fichas da rotina, cartazes com palavras estáveis.

PARA SABER MAIS:

Vídeo do programa "Textos que se sabe de cor" - PROFA- (ver o link.) Revista Avisa Lá - Mire a poesia.

(TONELLO, 2004)

08 ATIVIDADES DE CRUZADINHAS

As palavras cruzadas são um passatempo muito comum em jornais e revistas no mundo adulto e também fazem sucesso com as crianças, pois são brincadeiras com palavras cujo foco de atenção recai não sobre o significado das palavras ou ao sentido do texto, mas sim, sobre os recursos mais diretamente ligados às dimensões sonoras e escritas das palavras da língua. Brincando com as palavras, as crianças podem desenvolver a consciência fonológica, que envolve capacidades variadas de refletirem sobre as unidades sonoras/escritas.

Elas são ótimas aliadas para as crianças utilizarem todo conhecimento que já possuem sobre o valor sonoro convencional das letras. Essas atividades têm como objetivo adivinhar palavras que se cruzam em sentido vertical e horizontal baseando-se em dicas orais/escritas ou por associação de imagens

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Propor as atividades de cruzadinha de forma coletiva, em duplas ou individual.
- Conversar com as crianças sobre as regras da cruzadinha, certificando-se que todas conhecem as imagens, para que saibam exatamente o que precisam escrever.
- Criar um banco de palavras da cruzadinha para as crianças consultarem.
- Orientar as crianças a contar os espaços vazios e procurar no banco de palavras, aquela que tem a quantidade de letras correspondentes. Ofereça dicas para ajudá-las: com que letra vocês acham que começa? Como faremos para localizar essa palavra? Como podemos saber onde está escrito?

09 ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE LISTA

A produção de listas feita pelas crianças é uma potente atividade para o ensino e as aprendizagens oral e escrita. Trata-se de explorar as características desse formato de produção enumerativo, baseado na procura de exemplares de uma mesma categoria.

O formato da lista rompe com a linearidade e descontinuidade do discurso, elas servem para identificar e nomear os elementos necessários ao realizar uma determinada ação: uma festa, uma compra, uma viagem, etc. É importante que as listas sejam produzidas, a partir de um contexto significativo para a turma, que elas tenham uma finalidade, que possam ser lidas e consultadas. As leituras, análises e reflexões das palavras listadas devem ser sempre dialógicas, ou seja, devem partir de indagações, curiosidades, respostas e perguntas das crianças.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Planejar a produção de listas a partir de situações reais e significativas para as crianças, como brincadeiras preferidas, contos preferidos, produtos que vão comprar no mercado, brinquedos para usar no tanque de areia, etc. Ou, a partir de textos, o que implica identificar itens “listáveis” segundo as características do texto, como nome de personagens, lugares, objetos, palavras que rimam etc.
- Propor atividades de escrita em duplas e incentivar a discussão entre as crianças, pois quanto mais elas tiverem a oportunidade de dividir as informações de que dispõem, melhores serão as condições de aprendizagem.
- Focar a atenção das crianças em “**COMO**” irão listar as palavras no momento da escrita. Assim, deixe-as realizarem as suas reflexões a partir da investigação do material de escrita exposto na sala oferecendo apoio quando necessário.
- Promover discussões com as crianças, apresentando os diferentes modos como elas escreveram determinada palavra de uma lista. Essa atividade é um problema a ser resolvido, pois já sabem que não se pode escrever de dois jeitos diferentes uma mesma palavra. O objetivo não é chegar à escrita correta da palavra, e sim fazer as crianças argumentarem e refletirem, entre si, sobre como se escreve.
- Realizar as atividades de listas do caderno “*Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever*”.

ATIVIDADES DE ESCRITA DE BILHETES E CONVITES

Os bilhetes e convites são gêneros textuais que surgem em situações de comunicação de caráter pessoal, com os quais as crianças convivem desde muito cedo e reconhecem facilmente.

BILHETE: É trocado entre pessoas, geralmente feito com mensagens curtas e apresenta como finalidade agradecer, pedir, informar, desculpar, perguntar, etc. Ele é composto de data, nome do destinatário, mensagem, despedida e nome do remetente.

CONVITE: É composto de data, hora, local do evento, e em alguns casos, um envelope com o nome do destinatário, como por exemplo, convite de formatura, casamento, aniversário, desfile, etc.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Levantar os conhecimentos prévios das crianças sobre esses gêneros, apresentando modelos para explorar oralmente as suas características e diferenciá-los de outros gêneros textuais.
- Apresentar situações reais do cotidiano da turma em que haja a necessidade de se comunicar com o outro por meio de um bilhete.
- Organizar uma sequência didática para explorar o gênero textual bilhete.
- Propor situações de escrita coletiva de bilhete ou convite, onde você, professor (a), será o escriba.
- Propor a escrita em duplas para responder um bilhete recebido e desta vez elas terão autonomia para tomar as decisões sobre a escrita e você, professor (a), fará as intervenções levando as crianças a confrontarem suas hipóteses de escrita.
- Realizar troca de bilhetes entre colegas ou a confecção de um convite para, por exemplo, o Grupo 4 participar da roda de leitura do Grupo 5.
- Realizar a leitura e exploração do convite (escrevendo, recebendo, enviando), conversar sobre a importância desse texto, sua função social, sua estrutura, sua forma de composição, de acordo com o objetivo/contexto/público, etc.
- Realizar as atividades de bilhete do caderno “Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever”.

ATIVIDADES DE ESCRITA DE LEGENDA DE FOTOS

A legenda de fotos é um gênero textual que circula socialmente em diferentes portadores de textos como revistas, jornais, livros e sites de internet. Geralmente são acompanhadas de uma manchete e tem como objetivo indicar qual é a notícia e o foco principal.

Esse texto apresenta uma estrutura simples, breve, normalmente ocorre sobreposto a uma fotografia com a finalidade de esclarecer elementos ligados ao que está representado visualmente, mas que não podem ser precisados por quem observa. **Qual a natureza da cena? Há personagens? Quem são eles? Quais as referências espaciais e temporais da imagem?** Pela sua estrutura simples, a legenda de fotos é um ótimo gênero para ser trabalhado com as crianças estimulando a leitura e a escrita desse texto.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Ler textos de revistas, jornais e livros, recorrendo às manchetes e fotos legendadas para as crianças saberem mais sobre determinadas notícias.
- Apresentar fotos com legendas em diferentes suportes (jornais, revistas, livros, banner) e proponha discussões para aprofundar o tema.
- Convidar as crianças para criarem legendas em imagens reais e significativas para a turma, mas, antes de escrever é preciso observar o que está acontecendo na imagem. Pergunte para as crianças: O que vocês escreveriam nessa imagem a partir das informações que têm sobre ela?

VAMOS ESCRIVER?
OBSERVE A IMAGEM ABAIXO E DEPOIS PRODUZA UMA LEGENDA.

DATA: ___/___/___



39

- Tirar fotos das crianças em diferentes situações da escola e depois propor a escrita de legendas com alguns detalhes como o horário ou a época do ano em que aconteceu a foto e expor em murais.



- Realizar discussões após a escrita de legendas para refletir se o texto escrito oferece informações que ajudam a compreender a foto.
- Propor a escrita de legendas, tendo a professora como escriba, em duplas ou individualmente intervindo na produção escrita, por meio das reflexões sobre COMO se escreve.
- Escrever legendas em fotos e imagens que serão expostos em exposições, mostra de arte, murais, etc.
- Realizar as atividades de registro no caderno “Experiências de ser criança: ouvir, ler, conversar e escrever”.

ATIVIDADES DE ESCRITA COM CONTOS CLÁSSICOS

Atualmente, há versões adaptadas dos contos de fadas e uma das principais características desse tipo de texto é seu início com o famoso “Era uma vez”. Inclusive, há outros marcadores temporais que demonstram um tempo indeterminado: há muito tempo atrás, em um reino muito distante, etc. Na maioria dos contos há objetos ou seres mágicos (maçã envenenada, varinha de condão, espelhos, vassouras, anões, fadas, bruxas, gigantes, etc.) e também tem conflitos e momentos de tensão que ao final, no desfecho se revela uma solução, terminando geralmente com “e foram felizes para sempre”.

CONTOS DE FADAS

Os *contos de fadas* são um gênero textual formado por narrativas que, há milênios, surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se consideravelmente com o passar do tempo. São histórias com narrativas simples e muitos personagens são compostos de heróis e bruxas, que desempenham papéis fundamentais na imaginação e criatividade das crianças.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Levantar o conhecimento prévio das crianças para saber quais contos elas já conhecem ao chegarem ao grupo 5.
- Escolher intencionalmente alguns contos de fadas com inícios diferentes para ler para a turma. Além disso, você, professor (a), precisa se preparar antecipadamente para a leitura em voz alta, prestando atenção na entonação, mudança de voz e ritmos.
- Realizar rodas de histórias periódicas, selecionando contos de fadas desconhecidos pelas crianças, ampliando assim seu repertório.
- Garantir que as crianças leiam e escutem os contos por prazer e possam apreciá-los.
- Pesquisar com outros profissionais da escola, criando uma lista dos contos preferidos.

- Trazer versões diferentes dos contos para serem lidas ou contadas para a turma.
- Planejar momentos na sala, de reconto oral dos contos de fada pelo professor e pelas crianças.
- Ler ou contar os contos para as crianças chamando a atenção para os marcadores temporais: era uma vez, há muito tempo atrás, num reino muito distante, antigamente etc. Também é importante levá-los a perceber que os contos clássicos sempre terminam com “e foram felizes para sempre”.
- Fazer a leitura de contos modernos, depois do trabalho com os contos clássicos para que as crianças percebam os começos e finais diferentes, aguçando a criatividade e a imaginação.
- Produzir listas de títulos de contos já lidos, listas de personagens dos contos lidos, listas de personagens favoritos.
- Produzir um texto coletivamente, onde você professor, será o escriba, propondo a mudança do início ou do final de um conto.
- Apresentar ou representar os contos com fantoches, teatro de sombras ou outro recurso que a história possibilite.
- Selecionar e ler também contos longos, organizando a leitura por capítulos ou partes da história em vários dias da semana. Para isso, determine os pontos em que irá parar a leitura, gerando suspense e possibilitando que as crianças antecipem os acontecimentos.
- Preparar o ambiente para fazer as leituras em locais diversos e com objetos variados: na área externa, com baú, cabana, caixa de luz e sombra, na sala escura com lanterna, com fantoches, etc.

13 EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MATEMÁTICA

Segundo Monteiro (2010) as crianças precisam vivenciar experiências em que a função social da matemática esteja presente no cotidiano da escola. Para isso, é importante que você, professor (a), invista em experiências com variadas situações problemas, proporcionando momentos em que as crianças façam perguntas, procurem soluções e façam experimentos, onde elas tenham a possibilidade de errar, analisar, corrigir ou ajustar buscas. Possibilitar que as crianças comuniquem procedimentos e resultados, considerando o seu ponto de vista e a produção dos outros, além de estabelecer acordos e comprovar resultados que encontrarem.

Para que as crianças possam construir hipóteses com números maiores, é necessário ampliar a escala dos números com os quais se trabalha na Educação Infantil. Ao trabalhar só com números de 1 a 9 as crianças não aprenderão a utilizar o critério da quantidade de algarismos para saber se um número é maior ou menor do que outro.

Ao propor diferentes tipos de problema em que as crianças utilizem os conhecimentos que possuem, você, professor (a), pode propiciar o desenvolvimento das experiências numéricas de cada criança e fazer circular informação para que todas avancem em suas aprendizagens.

É importante que você, professor (a), compreenda que as diferentes experiências vividas pelas crianças são o ponto de partida para a resolução de problemas. Para tanto, as situações propostas precisam ser criteriosamente planejadas de forma que:

- Levem em conta os conhecimentos prévios das crianças.
- Possibilitem a ampliação de repertórios de estratégias em relação à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação, etc.
- Priorize alguns conhecimentos matemáticos que desenvolvam a capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar.

Nas **brincadeiras de faz de conta** e em jogos (com dados, baralho, boliche, etc.) as crianças aprendem a reconhecer onde há números, para que são usados, quais tamanhos de números são utilizados em diferentes contextos e observar as marcas gráficas que os acompanham em cada caso (vírgula nos preços, hífen nos números telefônicos, barras nas datas, porcentagem nas caixas de leite, etc.).

Usar a matemática para enriquecer a brincadeira de faz de conta:

Propor situações com materiais que contenham números escritos e que façam com que as crianças pensem sobre eles: notas e moedas, fitas métricas, embalagens de alimentos, propaganda de supermercado, agendas de telefone, calculadoras, teclados, papéis diversos para anotações como: senha de espera no posto de saúde, receituário, etiquetas para pôr preço em produtos no supermercado, etc.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Trabalhar com números que **fazem parte do cotidiano** das crianças como preços, idades, datas, medidas, etc. Isto é fundamental porque além de atribuir sentido, faz com que compreendam os números em diferentes contextos.
- Planejar atividades que envolvam a **recitação de números** pois a partir desse conhecimento as crianças vão aprendendo como se organiza o sistema numérico.

Recitar¹ a série numérica oral envolve dizer a série de números fora de uma situação de enumeração. Exemplos: parlendas: 1, 2, feijão com arroz; a galinha do vizinho; 1, 2, 3 indiozinhos; Mariana conta; um elefante incomoda etc.

Contagem¹: utilizar a série em uma situação de enumeração, isto é, estabelecer uma correspondência termo a termo entre os nomes dos números e os elementos a serem contados. É um procedimento que permite quantificar um grupo de objetos para determinar quantos são. Exemplo: contar as crianças na roda.

- Planejar atividades em que haja distinção entre as **ações de contagem** de objetos (quantificar) e as que envolvem apenas a **recitação** da série ordenada de números.

- Realizar rodas com situações problemas não numéricos e propor o diálogo para trocas de diferentes hipóteses de resoluções. É importante que você, professor (a), elabore perguntas para incentivar o raciocínio lógico das crianças elaborando argumentos coerentes.



- Planejar situações problemas que envolvam a **contagem** de pequenos e de grandes grupos de objetos e que possam produzir e interpretar registros de quantidades: contar quantas garrafas de boliche derrubou a cada jogada; contar quantas biscoitos cabem num pote; quantas bolinhas de papel cada equipe acertou no campo do outro, etc.



- Propor atividades com jogos que exigem contagem: avançar nas casas conforme indica o dado, comparar ou somar dados ou cartas, etc. Organizar a sala em pequenos grupos ou duplas, favorecendo a interação e a experiência de contagem, de leitura e escrita de números, de registro de pontos e comparação de quantidade.
- Organizar situações de uso dos números, de análise das regras que regem o sistema de numeração escrito para poder estabelecer regularidades.

ATIVIDADES COM TABELA NUMÉRICA

Uma orientação importante com a linguagem matemática para o grupo 5, é o uso da **tabela numérica**. Recomenda-se que a tabela comece pelo numeral 1 para que as crianças possam se apoiar na contagem oral e encontrar a escrita de um número que buscam. O fundamental é a organização das linhas de dez em dez, de forma a explicitar as regularidades do sistema de numeração.

A **tabela ou quadro numérico de dupla entrada** é um recurso didático utilizado para envolver as crianças em um trabalho de investigação que permita ampliar seus conhecimentos sobre as regularidades do nosso sistema de numeração.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES

- Organizar atividades em que as crianças percebam as relações entre sequência oral e sequência escrita avançando na interpretação dos números.
- Propor atividades para que as crianças percebam as regularidades na série numérica, interpretando e comparando a escrita dos números com diferentes quantidades de algarismos (ex: 94 e 904).
- Fazer comparações entre série oral e série escrita de números redondos, exatos (10, 20, 30, etc.) e assim, poderão avançar em seus conhecimentos, aprendendo a ler, escrever e ordenar séries numéricas.

No uso da **tabela numérica**, as crianças precisam ter oportunidade de reflexão com diferentes grupos de números, só assim será possível construir esse conhecimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (ORG.). Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas. **Coleção Língua Portuguesa na Escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras – caderno 5. Brasília: MEC/SEB/DEP. V. 6, 2016. E-book. 132 p. **Coleção Leitura e escrita na educação infantil**.

CAVALCANTI, Zélia (ORG.). **Alfabetizando**. Equipe Pedagógica da Escola da Vila. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA (CEALE). **CEALE GLOSSÁRIO**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/apropriacao-do-sistema-de-escrita-alfabetica>> Acesso em 21/12/2023.

FONSECA, Edi. **Interações: com os olhos de ler**. Coleção InterAções. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2012.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; CERIS, Salete Ribas da Silva. **A organização do trabalho de alfabetização na escola e na sala de aula: Caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

INSTITUTO NATURA. **Caderno de apresentação**. São Paulo, SP: Ministério da Educação, 2011. 12 p.: il.; 28 cm. – (Trilhas; v. 2)

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Tradução Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. **Anais**. I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. 2.ed, São Paulo: Biruta, 2014.

RANA, Débora; AUGUSTO, Silvana. Língua Portuguesa. **Soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental; 1ª ed.**, São Paulo: Ática Educadores, 2011.

SANTOS, Luciana Oliveira. Contos Clássicos para imaginar, brincar e aprender. **Revista Avisa lá**. São Paulo, n 69, p. (32-41), fevereiro/2017.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

TONELLO, Denise Milan. Mira a poesia. **Revista Avisa Lá**. São Paulo, n. 20, setembro/2004.